

Preocupação dos bancos estrangeiros é sobre o deságio, diz Langlands

por Cecília Costa
do Rio

"A regulamentação da conversão de dívida em capital de risco baixada pelo Banco Central é muito boa. Está bem de acordo com o que era previsto pelo mercado. Com essas regras, será possível fazer muitos negócios", afirmou ontem o diretor de investimentos do banco Bozano, Simonsen, Geoffrey Langlands. Segundo ele, é grande o interesse dos bancos internacionais credores do País em participar da conversão de empréstimo em investimentos — "bancos de todos os tipos, grandes, médios e pequenos, e também de todos os países" —, sendo que são objeto de grande expectativa, no momento, os lances que serão dados nos leilões a serem realizados nas bolsas de valores brasileiras, ou seja, o nível de deságio.

"Pelos contatos que estamos fazendo, nós e nosso sócio inglês, o banco Morgan Grenfell, percebemos que a maior preocupação dos bancos credores interessados é exatamente saber qual deverá ser o nível de deságio a ser oferecido pelo concorrente. Esses bancos já estão analisando com que deságio pretendem operar no caso da conversão brasileira, a fim de poderem ser bem sucedidos nos leilões", informou Langlands. Dentro desse aspecto, assinalou, será de grande importância o primeiro leilão, já que na ocasião as instituições credoras poderão, afinal, saber os preços com os quais os concorrentes pretendem operar e, dessa forma, adquirir condições de se prepararem melhor para o segundo leilão.

Com um fundo de conversão já aprovado pela comissão de valores mobiliários, o banco Bozano, Simonsen tem a intenção de captar, com o auxílio do Morgan Grenfell, US\$ 100 milhões, seja captação direta no exterior, referente

à conversão de dívida a vencer, seja por meio da participação nos leilões. Se após o dia 19 de outubro houve uma retração no mercado de capitais internacionais, que poderia prejudicar os investimentos em ações brasileiras, agora o choque da segunda-feira negra já começou a ser absorvido e, por isso, Langlands crê que haja espaço para o desenvolvimento dos fundos de conversão em ações.

INVESTIMENTOS DIRETOS

Mas ele crê também que haverá, por parte dos credores, interesse em realizar investimentos diretos no Brasil, apesar de o quadro político e o econômico serem pouco favoráveis, atualmente. "Quem investe no Brasil está olhando para o longo prazo", afirmou. A sociedade do Bozano, Simonsen com o Morgan Grenfell já resultou em negócios concretos, como a conversão de US\$ 25 milhões em benefício da empresa Papel e Celulose de Santa Catarina, e, a partir da divulgação da nova legislação, Langlands tem certeza de que apresentará desempenho ainda melhor. Banco de investimento líder na Inglaterra na área de fusões e aquisições de empresas, o Morgan Grenfell administra uma carteira de terceiros no volume total de US\$ 26 bilhões.

CRÍTICAS

Não há nada da nova regulamentação que mereça críticas por parte do diretor do Bozano, Simonsen. O único entrave que existia, a vinculação com a compra de bônus, foi eliminado e o sistema de leilão em bolsas só merece elogios, "por dar maior visibilidade ao processo". Mesmo a limitação de recursos dirigidos aos fundos de conversão a 25% do total ao ser convertido nos leilões não é vista por ele como séria restrição. "Esperava que houvesse um leilão só para os fundos, mas, mesmo assim, dá para realizar bons negócios."